

O Espozendense

ANO XXXY

ESPOZENDE, 28 DE JULHO DE 1928

NUMERO 1:053

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Glesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Annu, sem estampilha 85000 rs. — Com estampilha e para fóra 107000 rs. — Brasil, (Medida forte), 305000 rs. — Colonias Portuguezas, 255000 rs. — Numero e vulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Reducção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 550 cent.—Anuncios particulares: linha 30 c. Coman. ou reclames, linha 540 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pelo snr Administrador do Concelho.

De longe . . .

«Aos espozendenses amigos, que á minha partida me manifestaram a sua gratidão; e ás viboras que, rastejando, de emboscada, procuram contagiar vidas com o seu veneno.»

Os supremos actos de Justiça d'um Povo, não carecem do relevo de elogios, nem tampouco de homenagens de gratidão de quem quer que seja.

Ao escrever estas linhas,—reflexo das muitas que *Lá e Cá* escrevi, poder-me-hão dizer, que eu venho colher o fruto vivificante de longas luctas em prol da colectividade espozendense e do progresso da terra que amo e quero tanto.

Não; não quero, de maneira alguma, que me atribuam a pretensão dum louvor.

Não é, pois, para falar de mim, que venho aqui dizer—obrigado! — áqueles que, quer pessoalmente, quer jornalisticamente me distinguiram com a sua amizade, não formando ao lado dos innumerados Iscariotes que enxameiam na Terra.

Outra força me impele e obriga a sahir do intimo e recolhido agradecimento, a todos aqueles que me encorajam, me impelem a um incitamento indomavel, na lucta contra os porcos que se cevam na carniça do povo, arrastando-o á miséria; amordaçando-o, cangando-o, vilipendiando-o, ludibriando-o; por esses furões do funcionalismo aviltante.

Apoiam-se esses sabujos, no grupo de Scarpas da Escola Conde Ferreira e na imprensa mercenaria, que, para salvar o comodismo, a barriga, a gaveta, os jantares pantagruelicos, deixam de ouvir as dezenas de mães, de irmãos, de esposas, de filhas, — cujos corações refluem impetuosamente em lagrimas da mais profunda e intraduzivel dor,—as queixas contra

os seus abusos que repulsam na expansibilidade d'uma revolta santa.

E' contra o despotismo de certos funcionarios municipaes que agem descrecionariamente em plano superior aos seus superiores hierarquicos, desrespeitando quando lhes apraz as leis e regulamentos, numa legislação pessoal, que lhes facilita os desmandos, draconianas atitudes e ordens, e que em qualquer parte estariam sujeitos a julgamentos pelas infrações cometidas.

E' exactamente para que não augmente essa parlapatices inepa, sentindo a dor do povo, ouvindo-lhe os gritos de revolta, que me vêdes aqui e sempre me vereis na arena jornalística.

Compartilhando com o povo, interpretando-lhe singelamente as lagrimas e os queixumes nos momentos de desespero e solidão, quero ver se conseguirei ser um mero instrumento, a fazer entrar no caminho da lei e da honestidade administrativa os regulos e tiranetes, ou ainda arrancar do silencio homens de envergadura moral, saindo do não-te-rales pernicioso, capacitando-os de que teem por dever de olhar pela terra que lhes foi berço, voltando a sua atenção para o Povo, na expressão maxima do seu calvario.

As boas intenções e iniciativas fulminam-nas, renegando os bons actos, quando lhe vão ferir os seus interesses, fazendo-nos retrogradar vergonhosamente.

Aqueles que veem um pouco, que deviam ser o reflexo das mentalidades, das aspirações e dos anseios do povo,—tudo abandonam, procurando alargar o seu circulo de mando, com manifesta tendencia para despotata.

O furor d'um reformismo de costumes administrativos, empolga os espiritos saos contra a absorção dos direitos publicos. E' para um completo saneamento contra os indecentes que infectam e difanam todos os ramos do Poder, que eu levanto o meu protesto, que é o protesto da alma portugueza dolorida.

Urge fazer-se uma barreira no funcionalismo, para honra do proprio funcionalismo e da administração publica.

—Oh que desejo insaciavel possuo, que todos me ajudem n'este caminho aspero, que a fatalidade me obriga a trilhar! . . .

—Oh como me lamento, em possuir um cerebro sem luzes de inteligencia, porque almejava arrancar do sofrimento esse Povo que vive torturado, manietado, manicomiado n'esse Rihafoles immenso! . . .

Mas, n'estes lamentos de alma dilacerada, anexado ao instinto insaciavel da pugna, eu caminharei confortado pela inegualavel força do coração d'aqueles que lentamente vão conhecendo a Razão e a Justiça, transparecendo pela incoercivel expressão da liberdade de pensamento.

Poder-me-hão dizer, que me movem intuitos outros que não seja o bem colectivo, ou odios incontidos contra A. ou B., e eu responder-lhes-hei: Não.

O que me move, é o sentimentalismo que tenho espalhado a êsmo, reflexos da dor alheia e de mim mesmo contra os sugas que, pelos seus actos, pelos seus géstos e atitudes, bem se poderiam chamar larapios de colarinho e gravata a explorar a boa fé e a ingenuidade da gente que trabalha e que produz.

Emquanto não se dissipa por actos outros a atmosfera creada, não poderemos qualificar a piratagem desses maganões que são o fermento do descredito nacional, — parasitagem encostada na lombada do povinho, que em vez de se imporem por actos que os recomendem, por pergaminhos nobilitantes, para que sejam dignos dos lugares que ocupam e de que são bem pagos, procuram, antes pelo contrario,—fazer dos lugares que ocupam, uma dupla fonte de renda, promovendo a agiotagem, numa clara hipocrisia, em poses graves e iracundas,

Em todo o paiz reina uma crise apavorante que é necessario atenuar, por um reformismo completo dos seus costumes, por uma corrente sa, que ponha sobre os hombros a tarefa de fazer acreditar e valorisar o paiz, acreditando-se e valorizando-se.

Se isso é necessario em todo o Portugal, tambem o é, e não pouco, em Espozende, na constante lucta pela sua existencia, estagnada pela ineptia dos seus chefetes.

Dizem-nos, de quando em quando, que sem dinheiro nada se faz, dando-nos diplomas da nossa pouca importancia industrial, agricola e comercial, assignalando ainda criminosamente a nossa parca situação corografica e geografica.

Espozende tem sido eternamente ludibriada nas suas aspirações, e, para as conseguir, tem gasto o melhor do seu tempo e das suas economias, pagando contribuições creadas para esse fim,—como seja o *Porto de abrigo*, ou a conservação da barra, para a qual paga um imposto desde 1795, imposto esse que tem sido ampliado e extensivo aos demais concelhos do districto, para que esse mesmo districto, venha continuamente afirmar solenemente,—que vá Espozende e os mais interessados á fava,—porque todos os cartuchos devem ser queimados em prol da região do Lima.

E' contra esse escarneo, contra esses paliativos, contra todas as mesuras com que nos enganam, que eu, acompanhando a dor afflictiva da gente prejudicada, me revolto, para que não digam que aguento a canga, e que ainda peço desculpa, por não estar ao geito, para melhor pôrem o jugo e se rirem da imbecilidade.

Não. Não é só pela massa particular que os melhoramentos surgem, quando a massa colectiva sae para os mesmos melhoramentos, que se desviam para fins outros.

Urge que isto se assignale, para que não venham cá com parte de muito amigos, comendo á nossa mesa, trocando as mais doces palavras, d'um affecto protocolar, que o povo aclama com vivas e foguetorio, para mais facilmente cair na «arapuca».

Não, nada me intimida, nem a critica mordaz, nem a peçonha de viboras, nem o ferrão das serpentes que pretendem picarme; tanto faz que me surjam pela frente, como venham por traz, traiçoeiramente, com a arma do anonimato. Se morrer é no campo da lucta,—mas de frente.

Na peleja pelos interesses de Espozende, cortando-lhe maleficios, mostrando-lhe o bem, pelo seu progresso e do seu povo,

pelo Minho e por Portugal, eu não me importarei em fenecer, porque tombarei, satisfeito, por ter cumprido um dever.

Para desinfecção da sociedade corrompida, que não respeita o alheio lar para que respeitem o seu, que proveca o adultério emporcalhando o meio onde vivem, que despudora os que lhe batem á porta sem o menor respeito pela profissão que exercem, gangrenando-a; pelo engrandecimento do povo, eu não vacilarei, um só momento, nem tão pouco medirei sacrificios, até ver Espozende de posse das suas aspirações, com os seus direitos assegurados, o Minho com o seu regionalismo perfeito e sem mistificação, e aureolado de fomento, de riqueza e de respeito—Portugal.

Rio--15[6]928

Armando Eiras.

Pios... só tristes pios!

Persistem os de *O Cavadão* em gorgear os mesmos debéis pios, os mesmos estribilhos desconchavados, sem tom nem som!

E não ha meio de lobrigar, em letra de fôrma, os tais inimigos, caluniadores e destructores.

Prometem, comtudo, agir, lá para as kalendas gregas...

Entretanto, vão arremetendo contra êles—as dianteiras no chão e as trazeiras no ar—sem nunca atingirem o alvo.

D. Quixote, de lança em riste, arremetendo contra os moinhos, fez mais e melhor figura!..

Encostam-se, resguardam-se, entrincheiram-se na tal barreira oposta pelas criaturas correctas e de posição, e não ha meio—nem se nutram esperanças!—de os ver desencana-fuar das encospias.

Não vão além do *truc* retórico... sem sciencia nem consciencia de que os *trucs* retóricos redundam em aleivosas calúnias, tanto mais nocivas e prejudiciais quanto mais indeterminadas, visto serem entendidas aos caprichos da fantasia de cada qual.

Só exordiam; só prelu-diam... e nada mais; não surgem á estacada.

Não soltam outro canto mais do que o **tudo-vem... tudo-vem...** do futuro e da ocasião oportuna.

Vamos! Surja a documentação e demascarem os tais destructores.

Se se ficam na obediência

aos instantes pedidos, que lhes fazem... mentem caluniando e são uns réles mystificadores, com a agravante da mais re-fece protervia.

Vá! Extravasem a bilis, menoscabem, mas façam-no sem subterfugios, sem meias palavras; em expressões claras, que não tragam implicita a ideia de que os outros são qualquer rebotallo da sociedade ou da *arraia pódre e miuda*; e que os de lá da *tenda* são os unicos e exclusivos, detentores e possuidores da tal... *linha de conducta*.

Estamos a ver se eles des-sencubim, e se desembat-nham a damócleciana e *afu-da espada!*

E' de temer da sua dom-quixotesca esgrima!

Vão moinhos e vai tudo de rastro, ante a furia iracunda de tão eximios esgrimistas.

Atentai, jornalistas *ad hoc*: Eles ameaçam que a durindana, o alfange mouriseo, ha-de *asseutar directamente* nos vossos fortes arcaboijos, em manejos e golpes certos e ter-ríveis.

E pelo que se sopra na encravada e rouquenha trombeta do Feital, certo vai ter *réprise* a tetrica, a desumana degolação dos pequeninos...

Ai, ó manes! ó meus ricos meninos! O' Ana... ó Rita!..

Fujam todos á sanha e á ira herodiana dos do *Cavadão!*..

Cantem em côro, com o egrégio Poeta e comnoço:

*É as mães, que o som terrível escutamam,
Contra o peito os filhinhos apertaram!*...

As 'carapuças',...

Uma 'carapuça' que serve em muitas cabeças—cabeças masculinas e femininas, umas com o cabelo cortado á meia cabeleira e á escovinha, outras com o cabelo comprido e longo como o de Eva, curto e caprichoso como o duma *garçone*:

A 'carapuça' não se impõe—enterra-se na cabeça, muitas das vezes até ás orelhas, mas espontaneamente, livremente, e em segredo, de modo que só nós sabemos. Mas aqueles a quem ela serve á maravilha, a quem ela assenta como uma luva, de ante de espectadores, os mais avisados e os menos lórpas, obrigam a imaginação a mil difíceis piruetas e acrobacias para que a pobre 'carapuça' tão sua e tão á medida, vá parar a outras cabeças, sempre ausentes e sempre distantes, onde ela em geral não pode entrar nem á mão de Deus Padre... E, para justificarem as suas afirmações e

as suas certezas... contam coisas menos certas e menos verdadeiras, dão provas dum genio inventivo extraordinario:—«Isto é para fulana ou para sicrano. Eu sei, eu sei muito bem que fulana fez... Então tu não sabes, tu não viste que sicrano estava lá e disse...?!»

E é assim, deste modo tão simples, mas tão velhaco, que, na maioria dos casos, a infamia e a calunia alastram, sobem ao seu trôno macabro, espumando odios, derrainando venenos, dilacerando as almas mais nobres e mais dignas. São os corruptos, aqueles que teem a vida marcada com o ferrête da ignominia, aqueles com que se não pode competir em miséria moral que tudo torcem, que tudo abocanham, que de todos maldizem—para acastelarem uma maioria de pustulados, de conspurcados, onde eles, os unicos que pecaram e se arredaram do bom caminho, passem desapercibidos, sejam gôta de água nesse fatal e tristissimo oceano... E compreende-se. Quantos mais melho-r. Como não se podem salvar em qualidade, vão buscar a justificação na quantidade—quantidade essa que eles forjam e disseminam com um ardor e maquiavelismo que assombram.

O movimento revolucionario

O movimento revolucionario que teve o seu incio em Lisboa no ultimo sabado, com manifestações de nucleos militares em Setubal, Entroncamento, Guarda e Pinhel, está completamente solucionado e mantida a ordem em todo o paiz, como noticiaram os jornais diarios.

Como se sabe, o movimento iniciou-se no quartel de S. Jorge onde se encontrava alojado o regimento de caçadores n.º 7, de que é comandante o tenente-coronel snr. Bandeira de Lima, que ao ter conhecimento do facto se dirigiu ao quartel de artilharia 3, onde se preparou o ataque aos revoltosos que pouco depois se entregavam, acontecendo o mesmo aos nucleos de revoltosos de todo o pais devido ás immediatas medidas tomadas pelo governo, que fez espalhar a seguinte proclamação:

AO PAIZ

Tem o Governo da Republica como ponto fundamental do seu programa manter a todo o custo a ordem pública, convencido de que a paz é condição indispensavel do trabalho, e de que sem ordem se não pode realizar a obra de resurgimento nacional a que se dedica e porque o paiz anseia.

Contra todos os que se erguem em nome de interesses que uma administração honesta não pode perfi-lhar nem reconhecer, em nome de direitos sagrados que ninguém pensa votar, em nome de um patriotismo que sacrifica a Patria, afinal, aos egoismos dos grupos: Contra todos os autores da desordem, conscientes do mal ou iludidos ácerca da bondade dos seus actos, o Governo afirma perante o paiz o seu dever de uzar da força, serena mas energicamente, para restabelecer a paz, uma vez violada.

Fêl-o ontem contra a pequena fracção que pretendeu deslustrar a honra e lealdade do exercito, erguendo um pendão de revolta.

Fal-o-á de novo amanhã, se, por uma hipotese inverosimil, ainda houver quem esqueça a vontade inabalavel do Exercito de assegurar ao Paiz que quer trabalhar em paz para a boa administração e a melhoria das condições de vida que merece.

Louvor áqueles que cumpriram integralmente o seu dever! Homenagem aos que lutam, defendendo a ordem!

Que a Nação continue a manifestar a sua firme vontade de renascimento e progresso, e continue a ter no Governo uma inteira confiança, na convicção inabalavel de quem a governe e de que tem quem a defenda!

Viva a Patria! Viva a Republica!

Em Lisboa houve, devido ao tiroteio dos revoltosos, cerca de 30 feridos e 7 mortos, sendo importantes os estragos ocasionados pelas granadas.

Por virtude dos acontecimentos teem sido efectuadas algumas prisões em Lisboa, Porto, Coimbra, e muitas localidades, seguindo para Lisboa os presos.

O socego em todo o paiz é geral, sendo muito aplaudido o governo pelas suas prontas providencias.

ECONOMIAS DO GOVERNO

A REDUÇÃO DAS DESPEZAS PUBLICAS.—GOVERNOS PROVINCIAES

Continua o Governo na sua obra salvadora de reduzir as despesas publicas.

As reduções já feitas mostram d'uma maneira clara e insophismavel como se desbaratavam os dinheiros publicos

Assim, na Imprensa Nacional, já se reduziram ás despesas. 2.000 contos! Isto só n'um esta-

belecimento do Estado!

Nos quadros do pessoal dos governos civis a redução atinju 4.000 contos! Nos serviços dependentes do Ministerio da Guerra, 65.000 contos! etc, etc.

Conta o Governo ter conseguido, para já, uma diminuição de 200.000 contos. Honra lhe seja. E muitas despesas tem elle ainda a reduzir. Mas Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. E' preciso dar tempo ao tempo.

*

Pelo que dizem os jornais de Lisboa a comissão encarregada de estudar as economias a fazer no Ministerio da Justiça é de parecer que, de futuro, os presos sejam obrigados a trabalhar para ocorrerem ao seu sustento.

Aplaudimos a ideia porque será na realidade uma medida acertadissima.

Obrigar os presos, que na maior parte são refratarios ao trabalho, a habituarem-se a este e a evitarem a ociosidade do carcere que ainda mais os corrompe, é preparar a sua honesta reabilitação.

*

* *

Segundo nos informa um collega, pelo Novo Codigo Administrativo, cuja publicação se anuncia para breve, as Juntas Geraes do Districto serão substituidas por governos provinciais, aos quaes serão dadas latas attribuições para poderem resolver os problemas mais importantes para as suas provincias.

Tudo que represente descentralização administrativa merece o nosso mais franco applauso.

LÁ e CÁ

E' dia de S. João. No espaço cruzam balões em grande quantidade e de quando em quando resoam foguetes.

A garotada em magotes vai em algarra atrás dos balões que caem enquanto outros atiram bombas que echoam em estrepidos inesperados que assustam os despreocupados.

Nos estabelecimentos, os «Joões» festejam o seu Santo com bebidas e «soirés» nas suas residencias. Nos suburbios em algumas residencias ha descantes e iluminações á minhota.

Uns amigos vieram-me buscar para assistir a uma festa que a «Casa do Minho» fazia celebrar para comemorar o seu 4.º aniversario, que se devia realizar no dia 8 de março, data da sua fundação, e que por motivos imprevistos não se pode realizar n'aquela dia.

Presidiu á sessão solenne o encarregado dos negocios de Portugal, snr. Dr. Pedroso Rodrigues, tendo a ladeal-o, alem de

outras personalidades, o conselheiro Camelo Lamproia, Ruy Chiança, Antonio Guimarães, Ilidio Nunes, e Gil Moniz, presidente do C. Transmontano.

Era uma assistencia selecta e escolhida.

Antonio Guimarães n'um discurso eloquente exalta o Minho, do qual diz orgulha-se em ser filho,—e resalta com entusiasmo o torneio ou por outra a Batalha de S. Mamede onde Afonso Henriques, esse minhoto illustre, riscou ali o traço para a fundação da nacionalidade.

Exaltou o povo do Minho, quer na peleja como na administração, lembrando ainda o feio andaz de Maria da Fonte, e ainda esse de 28 de maio, que sahio de Braga, sob as ordens de Gomes da Costa, com o fim unico de dar a Portugal uma nova renascença.

As suas palavras repassadas de esperanças por um rejuvenescimento, eram vibrantes, acabando por pedir que o acompanhassem num viva a Portugal-Maior.

Tambem ahí, em Braga, no coração do Minho, se celebrara uma das festas de maior popularidade, onda a alma do povo toda saltita num rapiocamento fóra dos limites, tambem n'esse dia se exaltavam as virtudes da raça em Brága, onde se inaugurara uma Feira de productos da região com a presença do Chefe do Estado.

Deus queira, que dessa visita saiam grandes empreendimentos, surgindo uma nova era de iniciativas, sem jamais esquecer as necessidades de que o povo necessita, e mormente, que os edis, municipais soubessem demonstrar á comitiva presidencial, os melhoramentos de que carece Espozende, mormente nesse grande empreendimento onde estão ligados os interesses da região, que é o Caminho de Ferro e o Porto dos Cavalos, se lembrar ainda o auxilio para a canalização das Aguas, e a interferencia, para que Espozende seja considerada Zona de Turismo, procurando fomenta-lo, assim como fazer gerar uma cohesa campanha por um industrialismo eficaz que produza o enriquecimento da região.

Que Deus olhe por nós, e que nos oriente a um bom caminho, são os votos d'um humilde filho de Espozende, que só almeja o progresso da sua terra.

Amindo Eiras.

M A X I M A

A uma mulher minlma.

Sobre o pano verde da sua amizade desvairadamente joguei o coração...

Trunfo eram espadas... Perdi. Xavai.

Mandamentos contra a gordura femenina

1.º—Não coma nada do que gosta, porque, se comer o que lhe agrada, arrisca-se a comer em demazia.

2.º—Não coma pão de qualidade alguma.

3.º—Coma bastantes frutas acidas.

4.º—Beba pouco, nunca leite nem bebidas embriagantes.

5.º—Despeça o cozinheiro e tire de casa as maquinas electricas que mecanizam o seu trabalho, para que se veja obrigada a fazer pessoalmente todos os trabalhos domesticos.

6.º—Limpe os soalhos da casa ajoelhada no pavimento.

7.º—Limpe os vidros da casa com suas proprias mãos.

8.º—Ande, pelo menos, cinco horas por dia.

9.º—Renuncie, se o tem, ao seu automovel.

10.º—Se, apesar disso, não emagrecer, tenha paciencia...

Lei sobre casas economicas

Lê-se em *A Voz*:

«Em todos os paises da Europa, mal findou a guerra, um dos males que mais de frente foi atacado, foi a crise de habitação.

Entre nós, excluindo o decreto n.º 4137, promulgado durante a presidencia do dr. Sidonio Pais, e que nunca teve execução, nada se fez.

Decorridos 10 anos, tomará o Governo da Dictadura a bela iniciativa da imediata publicação de uma lei executivel, protegendo a construção de casas economicas?»

POSTO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA EM FÃO

Lê-se no *Correio do Minho*:

«A Camara Municipal de Espozende representou ao sr. Governador Civil do distrito, pedindo para patrocinar junto do respectivo ministro o desejo da Comissão Administrativa da freguezia de Fão, no sentido de ser conservado o posto da G. N. R., visto prestar optimos serviços de policiamento.»

Hydro avião «Lubec»

Com destino á Corunha, passou ás 4 1/2 da tarde do dia 17 do corrente, sobre a barra deste porto, com rumo Norte, o hydro-avião «Lubec», allemão, que n'aquela dia havia levantado vôo de Lisboa.

Papel de chupar

Em diferentes cores, o que ha de melhor a preços reduzidos.

O apreço e o respeito pelo operario

Quando inicie a aprendizagem da profissão que tenho, não sabia dar o valor nem sabia da utilidade que o operario tem no seio da sociedade.

Supunha eu, nos meus curtos anos, que era um despreso, era baixeza ser artista; e executar, construir, uma coisa somenos.

Hoje que raciocino e tenho mais conhecimento do mundo, orgulho-me de ser artista, embora simples, humilde e de poucos meritos.

Um dia tive que abandonar a minha terra natal, tive de deixar a minha familia, e fui-me a conhecer terras estrangeiras, como sejam o Brazil, a Argentina, a França, a Espanha, a Inglaterra e o Uruguai... E foi lá fora, longe da minha querida Patria, que vi e apreciei como os operarios confraternizam, como se dão as mãos para o mesmo ideal.

Eramos respeitadores e eramos respeitados pelas maiores intellectualidades;—constructores, empreiteiros, engenheiros, todos nos tratavam com o melhor carinho e respeitavam e davam valor ao nosso saber, certos e confiados de que executavamos a tarefa ou o risco conscientemente, perfeitamente em todos os seus detalhes.

E recebiamos as melhores atenções e deferencias, como qualquer outro individuo de elevada categoria.

Livres do trabalho, apresentamo-nos como qualquer outro cidadão que põe gravata ao pescoço—todos os dias. E eramos tidos e havidos como são os funcionarios publicos e de outras posições como os empregados de escriptorio forense, comercial, industrial ou burocratico.

Naquelas terras progressivas, de acurada e de elevada civilização, o operario representa alguma coisa.

Aqui, não. Na terra onde nascemos, um simples e modesto servidor, apenas com o diploma do seu exame de instrução primaria, tal como nós, procura deprimir-nos, apoucar-nos, assim com um certo ar de despreso de se juntar ao operario que produz e edifica, sem se lembrar que qualquer operario faria o que ele faz e que ele não faria o que o operario faz.

Falta nesta terra uma associação de classe, para fazer respeitar as suas prerogativas, para afirmar o seu valor e mostrar a esses funcionarios que não são mais que os operarios antes pelo contrario.

Sem eles, que pouco fazem, cá estariamos nós, os operarios, para os substituir e possivelmente

exercer, a um tempo, as duas profissões.

Sabam que ninguém é melhor que ninguém.

Um artista.

Consequencia da revolução

Vai ser publicado um decreto prorogando até ao dia 28 os prazos judiciais, para protestos de letras, deposito de rendas, actos juridicos e do regist civil, e outros quaisquer que devessem ser feitos nos dias 21, 22 e 23 do corrente.

Medidas de vidro

O «Diario do Governo» publicou um decreto prorogado por mais 90 dias o prazo estabelecido para cumprimento das disposições legais sobre medidas de vidro, a que se refere o artigo 5.º do decreto n.º 15:240 de Março ultimo.

Notas de 2\$50

Até 31 de Agosto, nas agencias do Banco de Portugal, faz-se o troco das notas de 2\$50 chapa 4, prata, effigie Afonso de Albuquerque, que foram retiradas da circulação.

Subscrição

Em 30 de Junho findo foi aberta a caixa das esmolas para Nossa Senhora da Saude, desta vila, existente no botequim do Largo de S. Francisco da Praia, n.º 3, a qual rendeu a quantia de 105\$800 reis, assistindo a essa abertura os snr.s Joao de Souza, Miguel de Vilas Boas Neto, Felisberto Barros Lima, Sergio da Costa Garcia e Manoel de Lemos, produzindo na nossa moeda a quantia de 250 escudos.

Exames

Fizeram exame do 3.º ano no Liceu, em Viana do Castelo, com boa classificação, os alunos snr.s Francisco Azevedo d'Almeida Gomes, Domingos Azevedo d'Almeida Gomes, filhos do nosso velho amigo snr. Filipe C. d'Almeida Gomes, desta vila; Antonio Sereño, e Maria Luiza de Vasconcelos.

Do 2.º ano: Fernanda Sereño, Jacy Moraes Silva e Amadio Martins Fernandes.

Aos estudiosos alunos e respectivas familias os nossos parabens.

DESPORTOS

II GIRO DO MINHO

Uma prova velocipedica

Organizada pela União Ciclista do Norte, realisa-se no dia 12 do proximo Agosto uma prova velocipedica para corredores—Fortes e Fracos, no pre-

curso de 188 quilometros, entre Porto, Vila do Conde, Povoa, Espozende, Viana, Ponte do Lima, Braga, Famelicão, Trofa, Porto.

Intitula-se *II Giro do Minho.*

VENATORIA

O 1.º atirador do mundo é um português.

Comunicam de Amsterdão que o nosso compatriota, sr. dr. Antonio Martins, ficou classificado como o 1.º atirador do mundo, no campeonato individual de tiro á pistola.

Rejubilem os seus amigos e admiradores e todos aqueles que sentem chamejar no peito o fogo do patriotismo!

Entre nós

Vindo do Rio de Janeiro, chegou na ultima semana a esta vila, acompanhado de sua ex.ma esposa, o snr. Americo Velasco, empregado superior da Companhia Cervejaria Brahma, uma das maiores, senão a maior da America do Sul, e que veio ao seu torrão natal em companhia de sua esposa em visita a sua velha mãe com a qual se encontra presentemente, dando-nos a honra da sua apreciabilissima visita, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

PELO CONCELHO

Carta de Fão

Baptisados. — Recebeu o baptismo com o nome de Maria da Conceição, uma filhinha do snr. Eduardo Augusto Silva, proprietario do semanário «Ecos da Beira Mar» e da snr.a Rosa Bessa da Silva. Foram padrinhos o snr. Jeronimo Peixoto e sua filha snr.a Maria da C. Peixoto.

— Foi tambem baptisada com o nome de Altina uma filhinha dos snr.s João F. Neiva e Altina dos Reis. Foram padrinhos os mesmos Eduardo Reis Graça e Helena Reis Neiva.

— Com sua ex.ma Irmã, snr.a D. Belmira D. Vila-Chã Soares, encontra-se na Curia o snr. José J. Soares Estanislau, m. d. Provedor do nosso Hospital.

— Nas Caldas do Eirôgo está a esposa do snr. Ernesto Sacramento, snr.a D. Eulália Gonçalves Sacramento.

— Já está em Fão o sr. Antonio José Vila Chã Pinheiro, que vai convalescendo da sua enfermidade.

— Tambem se encontra já entre nós, em gozo de férias, o snr. Padre Job Teixeira.

m. d. professor no Seminario de Braga.

— Faleceu aqui o snr. Miguel Barboza, antigo fogueteiro das Marinhas, muito conhecido no Minho, em cujas festas exerceu com pericia a pirotecnia. Morreu em casa dum a sua filha, com quem vivia ha tempos já.

Paz á sua alma.

— Na Universidade do Porto, que frequenta com distincção, fez exame do 1.º ano o laureado academico snr. Manoel Barros, filho do snr. dr. João de Barros, encontrando-se já em Fão.

Parabens.

— Foram à Fátima, em passeio, o snr. Manoel Pinheiro Borda com sua ex.ma Familia e com seu irmão snr. P.º Avelino P. Borda.

— Está a ser concertada a nossa rua Direita, obra que se tornava urgente.

C.

BELINHO, 25-7-28

Administrando o serviço do tratamento das vinhas na sua linda propriedade desta freguezia, esteve hoje aqui o nosso estimadissimo e respeitavel amigo sr. Dr. João Gonçalves Pereira de Barros, muito digno Administrador deste concelho.

— A Banda desta freguezia foi hoje para Carapeços do concelho de Barcelos.

— Projetam-se alguns melhoramentos na ermida de Nossa Senhora da Guia.

— Tem feito um calor abrasador nestes ultimos dias.

— No dia 1 de Agosto realisa-se a festividade do chaveiro do Ceu—S. Pedro—fins-de-Belinho—padroeiro desta linda freguezia á beira mar plantada.

Haverá foguetes nunca vistos e musica do costume.

Não faltará aos muito dignos forasteiros que comer e bom beber—a questão é trazer de casa aquilo com que se pagam os melões.

Os nossos lavradores andam agora muito animados com a apanha do caranguejo.

José Torres de Almeida.

FORJÃES 7.

No domingo, 22 do corrente, as crianças das escolas desta freguezia, em numero de 129 acompanhadas dos seus professores e como remate do ano lectivo, deram um passeio á linda praia de S. Bartolomeu, onde lhes foi distribuida uma boa merenda.

As crianças, que foram conduzidas em 3 camionetes, patentearam, durante todo o percurso e no local, a sua grande animação.

Estes passios, alem de edu-

cativos e instrutivos, teem a grande vantagem de atrair, para a escola, a alegre petizada.

E' assim, alegre e atraente, que hoje deve ser ministrado o ensino e não como aquele tempo em que o professor era representado, adiante dos seus alunos, armado da classica férula de 5 olhos.

— Proseguem com animação os trabalhos para a construção do suntuoso edificio escolar com que o grande benemerito, Ex.º Sr. Rodrigues de Faria, vai dotar esta freguezia.

Beneméritos de tal categoria devem ser cognominados benemeritos da Patria, porque trabalhar para a educação e instrução do povo é trabalhar para o levantamento da nação, para a sua prosperidade.

Bem haja, pois, o grande benemerito.

— Nos dias 17 e 18 realizou-se, nesta freguezia, a grande romaria á padroeira S.ta Marinha.

A Comissão dirigente, que foi incansavel, soube preparar uma festividade que a todos agradou.

Os nossos parabens.

— No dia 17 foi distribuida aos pobres desta freguezia uma esmola que o sr. Marcelino Queiroz, filho desta freguezia e residente em S. Paulo (Brazil), enviou para esse fim.

Bem haja o sr. Marcelino Queiroz que sabe repartir com os deserdados da fortuna as migalhas da sua mesa.

Consta-nos que brevemente vai ser feita outra distribuição pelos mesmos necessitados, com quantia pouco mais ou menos igual, que, para esse fim, o sr. Marcelino Queiroz, já enviou a sua mãe, a sr.a Rosa Vila Verde Queiroz.

Zé Inacio.

BERTA VEIGA DA SILVA

Agradecimento

Sua tia, em seu nome e no de seus sobrinhos, ausentes nos Estados Unidos do Brazil, agradece reconhecida a todas as pessoas que, por occasião do doloroso transe porque passou, a honraram, mandando os seus cartões de sentimento; e bem assim áquelles que se dignaram comparecer ao funeral da saudosa e querida extinta.

Fão 25|7|928.

Rosa Veiga da Silva
Roberto Veiga da Silva (ausente)
Mario Veiga da Silva
Cesar Veiga da Silva
Branca Veiga da Silva